

OS IMPACTOS DO DESMAME PRECOCE SOBRE A SAÚDE MATERNA E INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

Amanda Sarkis Moor Santos Xavier¹

Ana Julia de Paula Souza²

Giuliana Fernandes e Silva³

Lidiane Aparecida da Silva Sousa²

anajuliamulinari.tr@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O aleitamento materno é o processo de alimentação dos bebês com o leite produzido pela mãe. Já o desmame, é a cessação do aleitamento materno, sendo considerado um processo que faz parte do desenvolvimento da criança e da evolução da mulher como mãe. Observamos que, embora a taxa do aleitamento materno esteja crescente, esse valor ainda está bem abaixo do esperado pela OMS. Isso se deve há diversos fatores sociais, como falta de informação, retorno da mãe ao mercado de trabalho, ausência de rede de apoio, dores ao amamentar, pensamento de que o leite é insuficiente para o bebê, malformações congênitas, depressão pós-parto, entre outros fatores. O objetivo desse estudo é evidenciar o papel do enfermeiro na identificação dos fatores que propiciam o aumento do desmame precoce no Brasil, abordando a relevância de ampliarmos os conhecimentos de enfermagem acerca do aleitamento materno, sobretudo como incentivar e orientar as famílias sobre essa prática, uma vez que ela traz diversos benefícios para a saúde materno-infantil. A revisão bibliográfica realizada através do banco de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. O estudo trouxe uma visão geral dos fatores que interferem no aleitamento materno, com ênfase no desmame precoce e a importância dos profissionais de enfermagem estarem devidamente preparados para orientar e estimular as gestantes e puérperas para o aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno, saúde da criança, saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é o processo de alimentação dos bebês com o leite produzido pela mãe. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, a amamentação deve ocorrer de forma exclusiva até os 6 meses de vida ou de forma continuada até os 2 anos ou mais. Já o desmame, é a

¹Graduação em Enfermagem - Mestra em Enfermagem Pediátrica – Docente da Faculdade Vértix Trirriense

²Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix.

³Enfermeira pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem na área da Saúde da Mulher EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem na área de Saúde da Mulher EEAN/UFRJ.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix, Três Rios, outubro, 2024.

cessação do aleitamento materno, sendo considerado um processo que faz parte do desenvolvimento da criança e da evolução da mulher como mãe. Esse processo deveria ocorrer de forma natural, quando a criança auto desmama-se, conforme vai adquirindo competências para tal. Ademais, o AM é uma prática milenar com reconhecidos benefícios para a saúde do lactente, desde aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivos, gastrointestinais, econômicos e sociais, além de proporcionar uma maior interação entre a mãe e o bebê (Moraes *et al*, 2020). Também vale ressaltar que ele traz diversos benefícios para a saúde da mulher, como retardo na volta da menstruação, maior rapidez na perda de peso pós-parto, redução do risco de a mulher ter câncer de mama, menor índice de gestação em curto período de tempo, entre outros.

No Brasil, segundo a Fiocruz (2021), chegamos a 62,4% de amamentação na primeira hora de vida, 45,8% de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, 52,1% aos 12 meses e 35,5% aos 24 meses de vida. Observamos assim que, embora a taxa do aleitamento materno esteja crescente, esse valor ainda está bem abaixo do esperado pela OMS até 2030: 70% na primeira hora de vida, 70% nos primeiros seis meses, de forma exclusiva, 80% no primeiro ano e 60% aos dois anos de vida. Isso se deve há diversos fatores sociais, como falta de informação, retorno da mãe ao mercado de trabalho, ausência de rede de apoio, dores ao amamentar, pensamento de que o leite é insuficiente para o bebê, malformações congênitas, depressão pós-parto, entre outros fatores.

O objetivo desse estudo é evidenciar o papel do enfermeiro na identificação dos fatores que propiciam o aumento do desmame precoce no Brasil.

2 Justificativa e Relevância

O presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliarmos os conhecimentos de enfermagem acerca do aleitamento materno, sobretudo como incentivar e orientar as famílias sobre essa prática, uma vez que ela traz diversos benefícios para a saúde materno-infantil.

Soma-se a isso o aumento da taxa de desmame precoce no país, visto que esse acontecimento impacta não só o binômio mãe e bebê, mas também toda a sociedade. Tendo como relevância influenciar na criação de políticas públicas relacionadas ao tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída pela Portaria nº 1.130 de 5 de agosto de 2015, abrange os cuidados com a criança da gestação aos 9 anos de idade, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. Ela é estruturada por 7 eixos estratégicos, com a finalidade de orientar e qualificar as ações e serviços de saúde da criança no território nacional, considerando os determinantes sociais e condicionantes para garantir o direito à vida e à saúde, visando à efetivação de medidas que permitam o nascimento e o pleno desenvolvimento na infância, de forma saudável e harmoniosa, bem como a redução das vulnerabilidades e riscos para o adoecimento e outros agravos, a prevenção das doenças crônicas na vida adulta e da morte prematura de crianças (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

O segundo eixo estratégico da PNAISC é definido como Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável. Ele aborda uma estratégia ancorada na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, iniciando na gestação, considerando-se as vantagens da amamentação para a criança, a mãe, a família e a sociedade, bem como a importância de estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis. Suas ações, iniciativas e estratégias do eixo de aleitamento materno e alimentação complementar saudável são: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (Ihac); a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB); a ação de apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta (MTA); a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH); a implementação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, para Crianças de Primeira Infância, Bicos Chupetas e Mamadeiras (NbcAl); e a mobilização social em aleitamento materno.

De acordo com Lei nº 5.452 de 01 de maio de 1943 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), especificamente no artigo 396, após o período de 120 dias da licença maternidade, para amamentar seu filho, inclusive se advindo de adoção, até que este complete 6 (seis) meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada

de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais de meia hora cada um. Esse direito independe de comprovação de necessidade.

Ademais, em casos de comprovada necessidade, por meio de documento médico, o prazo de fornecimento de intervalo para amamentação durante a jornada de trabalho, após a licença-maternidade, pode ser estendido para além dos seis meses de idade da criança. Em situações especiais, ainda, pode ser concedido o intervalo de uma hora inteira, a exemplo de mães que residem longe do trabalho, a fim de assegurar à mãe o direito de amamentar o próprio filho durante a jornada de trabalho.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos em sites da área da saúde, com o idioma português, inglês e espanhol, e que abordem a temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) por meio da navegação na Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados para busca das produções foi “aleitamento materno AND saúde da criança AND saúde da mulher”. A busca inicial resultou em 1045 artigos científicos para serem refinados. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 544 artigos. Posteriormente, com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática desejada restaram 10 produções para análise, que foram lidos na íntegra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores que interferem no aleitamento materno, com ênfase no desmame precoce, constituíram o foco principal deste estudo. Sabe-se que os benefícios do leite materno e amamentação exclusiva em livre demanda são fatores determinantes para o crescimento e o desenvolvimento infantil nos primeiros 6 meses de vida da criança. No entanto, a falta de rotinas e práticas de incentivos ao aleitamento materno, além das dificuldades de ordem físicas podem ser considerados fatores determinantes para o desmame precoce, implicando maior risco para saúde do bebê e aumento dos índices de morbimortalidade infantil.

A romantização da amamentação é algo muito presente contemporaneamente. Isso se deve à falta de informação sobre os fatores adversos que podem acontecer durante essa prática. Para Lutterbach, Serra e Souza (2023), o AM não é algo intuitivo, mas sim um processo construído que não depende somente da mulher e está associado às dinâmicas relacionais das famílias e ao cotidiano das pessoas que amamentam. Essa idealização faz com que muitas mulheres cogitem o desmame precoce quando se deparam com alguns obstáculos, como intercorrências mamárias, traumas mamários, pega incorreta e alterações no frênulo lingual. Com isso, pode-se dizer que o enfermeiro é ator fundamental na promoção e prevenção do aleitamento materno, não só para as gestantes, mas também para suas famílias. Essa ação ocorre através de orientações e esclarecimento de dúvidas, desde o pré-natal até a puericultura, onde o profissional explica como deve ser a pega correta da mamada; como evitar/diminuir os traumas e as intercorrências mamárias, e como tratá-los caso eles aconteçam. Também é importante que enfermeiro passe para a gestante que essas dificuldades, como por exemplo a dor ao amamentar, acontecem frequentemente, e que elas podem ser resolvidas facilmente massageando as mamas e mudando a posição do bebê durante o aleitamento, por exemplo, fazendo com que ela se sinta mais acolhida, relaxada e autoconfiante durante esse momento de sua vida.

Ademais, é fundamental que profissionais de saúde estimulem as gestantes e puérperas para o aleitamento materno, e estejam devidamente preparados para orientar de maneira correta como amamentar e as possíveis intercorrências. (Oliveira; Castro; Lessa, 2008). Contudo, vale ressaltar que é necessário que esses profissionais sejam capacitados para orientar as mães sobre os mais diversos temas que acham por dificultar a amamentação contribuindo assim como incentivadores do aleitamento materno, evitando o desmame precoce e auxiliando na redução da morbimortalidade infantil (Lang *et al*, 2013).

O leite materno é alimento indispensável no início da vida, e inúmeras vantagens justificam a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, da mãe e para a família nos primeiros meses de vida. Trata-se de um alimento completo que fornece água, é isento de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo do bebê, rico em fatores de proteção contra diarreia e infecções,

econômico, constituindo um adequado método de anticoncepção, além de promover o harmonioso vínculo entre mãe e filho (BARBOSA *et al.*, 2009). Dessa forma, é notório que a complementação do leite materno com água ou líquidos não-nutritivos, como a fórmula, é desnecessária nos primeiros seis meses de vida, uma vez que sua introdução precoce reduz o número de mamadas e, conseqüentemente, diminui o volume de produção do leite materno. Além disto, a utilização de mamadeiras e chupetas podem interferir na sucção do lactente e confundi-lo, criando um atraso no estabelecimento da lactação correta. Verifica-se que o uso desses objetos gera uma confusão de bicos, pois os lactentes precisam fazer menos movimentos com a língua e com a boca para manipulá-los do que para se alimentar no seio materno, diminuindo, assim, a frequência da amamentação já estabelecida.

Para mais, o desmame precoce pode ser acentuado pela presença de malformações craniofaciais, sendo as fissuras congênitas de lábio e/ou palato as mais frequente: cerca de um a cada 650 bebês nascidos vivos. Essas malformações dificultam o AM devido ao prejuízo no mecanismo de sucção e deglutição, decorrente da falta de integridade das estruturas anatômicas (Ninno, 2011).

Somado a isso, muitas mulheres podem ter uma certa dificuldade em adaptação a amamentação, devido as tantas mudanças no corpo, além do psicológico. O surgimento da depressão pós-parto pode acarretar uma experiência de amamentar desagradável e até podendo fazer mal, assim podendo levar a falta de vontade à prática do aleitamento e desistência do ato de amamentar (Araújo *et al.*, 2021). Além disso, a falta de paciência da mãe, o medo da modificação da mama, escuta sobre experiências negativas contadas por outras mães sobre a amamentação, ausência de rede de apoio, são fatores emocionais que levam ao acometimento do desmame, mostrando esse ato que não ocorre de forma isolada (Penha, 2020). Outro fator de grande contribuição para a interrupção da amamentação é a gravidez na adolescência. Portanto, nota-se que a partilha de saberes e experiências e o apoio dos núcleos familiares, profissionais da saúde e demais redes podem influenciar a adesão e a continuidade da amamentação, uma vez que os laços sociais ajudam a minimizar a sensação de solidão e sobrecarga da mulher (Nascimento *et al.*, 2021; Lutterbach; Serra; Souza, 2023).

Além do mais, observa-se que o principal fator desencadeante do desmame é o vínculo empregatício da mãe. O trabalho materno por si só não é empecilho se houver condições favoráveis para a manutenção do aleitamento, como, por exemplo, respeito à licença maternidade, creche ou condições para o aleitamento no local e horário de trabalho. Entretanto, é de senso comum que, infelizmente, grande parte das mulheres que possuem trabalho remunerado não recebem benefícios legais para amamentação, por descumprimento da lei nº 5.452/93 por parte dos empregadores ou por estarem em contratos de trabalho informais (Souza *et al.*, 2011; Dias *et al.*, 2022). A dupla jornada de trabalho acarreta num esgotamento físico da mulher, que, na maioria das vezes, além de seus afazeres externos tem que cuidar do seu lar e família sozinha. Essa ausência de rede de apoio faz com que estas mães iniciem precocemente a introdução alimentar da sua criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os fatores principais que influenciam o desmame precoce baseiam-se na crença da insuficiência e força de nutrição do leite, trauma mamilar, retorno precoce ao trabalho, interferências externas, familiares ou de profissionais da área da saúde, assim como a depressão pós-parto, questões socioeconômicas e má formação craniofacial. A partir do exposto, cabe, principalmente, aos profissionais da área da saúde orientar às lactantes a importância da amamentação de modo que esclareça todas as dúvidas e mitos que envolvem esse processo, desenvolvendo no indivíduo e em seus familiares a mentalidade sobre a importância e benefícios da amamentação materna exclusiva (AME) até o sexto mês de vida, e continuada até os dois anos. Para isso, a abordagem deve começar no primeiro contato, por meio da consulta pré-natal estendendo-se até o puerpério. Assim, com a desmistificação dos impedimentos para a realização da amamentação torna-se possível o benefício mútuo da mulher e principalmente a saúde da criança.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C.; et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. Aquichan vol.17 no.1 Bogotá Jan./March. Doi: 10.5294/aqui.2017.17.1.9 2017. Acesso em: 26 ago, 2024.

BATISTA, Homero. CLT Comentada Artigo 396 do Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10721005/artigo-396-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943/>. Acesso em: 30 ago, 2024.

BEZERRA, Danielle. Reforma trabalhista: Amamentação durante o horário de trabalho. Jusbrasil. 2020. Disponível em [Reforma trabalhista: Amamentação durante o horário de trabalho | Jusbrasil](#). Acesso em: 30 ago, 2024.

FONSECA, M. A. F.; ANTUNES, V. P.; TAVEIRA, L. M.. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. Revista Nursing, 25 (290): 8079-8084. 2022. Acesso em: 20 ago, 2024.

LEVY, Bel. Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil. Fiocruz. 2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil>. Acesso em: 30 ago, 2024.

LUTTERBACH, F. G. C.; SERRA, G. M. A.; SOUZA, T. S. N. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. Interface (Botucatu); 27: e220093. doi.org/10.1590/ interface.220093. 2023. Acesso em: 19 ago, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA Orientações para implementação. 2018. Acesso em: 16 ago, 2024.

MORAES, I. C.; et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. Revista de Enfermagem Referência, 5(2), e19065. doi:10.12707/RIV19065. 2020. Acesso em: 23 ago, 2024.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Fiocruz. 2021. Disponível em [Apresentação do PowerPoint \(fiocruz.br\)](#). Acesso em: 30 ago, 2024.

RODRIGUES, M. S.; MERCÊS, R. O.; SILVA, N. P.; SANTANA, J. M. Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 22, n. 1, p. 83-89, jan./abr. 2023. Acesso em: 18 ago, 2024.

SOUZA, N. K. T.; et al. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. Com. Ciências Saúde, 22(4):231-238. 2011. Acesso em: 18 ago, 2024.

SOUZA, N. F. D.; SANTOS, S. M. C.; GAMA, C. M.; VITOLO, M. R. Influências sociais nas práticas alimentares da dupla mãe-filho nos primeiros seis meses de vida. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 33, e33065. 2023. Acesso em: 23 ago, 2024.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246. 2008. Acesso em: 15 ago, 2024.

VALDUGA, L. C.; et al. DESMAME PRECOCE: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-44, abr./jun. 2013. Acesso em: 21 ago, 2024.